

GUERRA AO AEDES

# Com proximidade de período chuvoso, Aedes Aegypti volta a preocupar

>> Paulo César Desidério  
Redação DS

Com o verão batendo à porta, consequentemente as chuvas retornam. O X da questão envolve a preocupação com um mal que assola os brasileiros: água parada. Através dela, o Aedes Aegypti, mosquito transmissor da Dengue, Zika e Febre Chikungunya se prolifera.

Em Tangará da Serra, no primeiro semestre de 2016, foram 221 notificações e 1 óbito confirmado por dengue; 1232 notificações de Zika e 1 notificação de Chykungunya, as duas últimas

sem nenhuma morte registrada. De acordo com o coordenador do setor de vigilância ambiental do município, Ageu Martins, as ações de combate ao mosquito vetor das três doenças ocorrem ao longo do ano e devem se intensificar na próxima estação.

“Hoje no dia a dia, fazendo visitas nas casas, nós temos 42 agentes na ativa. Cada agente faz em torno de 20 a 25 visitas por dia, porque aqui o setor se troca por ciclo. A cada dois meses é um ciclo que nós temos que fechar 100% nas visitas domiciliares. Esse trabalho a gente vem realizando casa a casa. Além da vi-

sita e da vistoria que nós realizamos, nós fazemos a orientação também aos moradores”, afirmou.

Além dos trabalhos efetuados nas residências, o contato direto com alunos de escolas públicas do município também tem sido uma forma adotada pela Secretaria Municipal de Saúde para conscientizar a geração futura sobre a importância de lutar contra a dengue.

“Nessa semana estaremos fazendo a divulgação de todos os colégios municipais e posteriormente nos colégios estaduais com a entrega dos panfletos e a orientação para os alunos”, relata Ageu.



Até Junho, Tangará teve 221 notificações de dengue, 1232 de Zika e 1 de Chykungunya.

PEDRA NO CAMINHO

## Agentes de saúde ainda encontram dificuldades para vistoriar terrenos

>> Paulo César Desidério  
Redação DS

Agentes de saúde do município de Tangará da Serra ainda esbarram em determinados bloqueios para realizarem os trabalhos de vistoria de terrenos de residências em diversos bairros do município. O processo de vistoria faz parte das ações de combate ao Aedes Aegypti e a não entrada dos agentes nos quintais culmina na imprecisão de levantamentos por parte do setor de vigilância ambiental.

De acordo com o coordenador do setor, Ageu Martins, o Parque das Mansões é o ‘campeão’ nesse quesito.

“Ainda existe esse bloqueio principalmente no setor do Parque das Mansões, os agentes tem muita dificuldade de estar entrando para fazer as orientações e também a vistoria. Hoje no município esse é o setor com mais restrição aos agentes para que eles entrem e façam a inspeção adequada do quintal, anotação da ficha



Trabalho de agentes é prejudicado ao não obter sucesso na realização de vistorias

de visita também até para confirmar que o agente esteve no local fazendo a vistoria e a orientação”, afirmou.

Sobre terrenos baldios, Ageu argumenta.

“Geralmente, quando já temos o número de telefone do proprietário, entramos em contato. Quando não localizamos o proprietário, se acaso tem muito lixo, o nosso agen-

te de combate a endemias faz a notificação com endereço e nós deslocamos uma equipe para estar fazendo uma outra supervisão direta nesses locais”, relata Ageu, acrescentando ainda que os proprietários recebem notificações que variam entre 5 a 7 dias para que estes façam a limpeza dos terrenos.

Conforme o último Le-

vantamento de Índice Rápido (LIIRA), constatou-se que o setor W possui maior quantidade de lixo no município. Uma ação está sendo organizada na região.

“Estamos vinculando uma ação para fazer um mutirão de limpeza ainda esse ano nesse setor, para minimizar os focos de dengue nessa região”, finaliza Ageu.

ATENÇÃO REDOBRADA

## Cuidados com a água parada são indispensáveis

>> Paulo César Desidério  
Redação DS

Para evitar que o mosquito Aedes Aegypti nasça e se reproduza, podendo causar as terríveis doenças da dengue, zika e chykungunya, a população deve sempre estar atenta a pneus, garrafas, recipientes e lixo jogado em terrenos domiciliares ou baldios. Além destes, é necessário estar sempre em alerta com relação a plantas, o que pode ser resolvido com areia.

“Orientamos sempre a população que permaneça com tampas em caixas d’águas, tambores, baldes, para que o mosquito da dengue não esteja botando seus ovos. Se essa água ficar armazenada por mais de sete dias, já tem um índice de larvas e possivelmente o mosquito da dengue estará se proliferando cada dia mais”, afirma

Ageu Martins, coordenador do setor de vigilância Ambiental de Tangará da Serra.

Sobre o processo de casos notificados, Ageu explicou como funciona o processo de registro e respostas do setor competente.

“Através dos pacientes que entram na Unidade Básica de Saúde com dengue, chykungunya e zika vírus, automaticamente a enfermeira e o médico já fazem um protocolo que é enviado para a vigilância epidemiológica e se realmente for constatado que esse paciente tem uma das doenças, a vigilância epidemiológica faz um boletim para a vigilância ambiental e nós fazemos uma vistoria mais detalhada. Se houver necessidade de fazer o borrifamento de veneno, nós o fazemos nesses locais onde há focos maiores de dengue”, pontuou.

PROTEÇÃO  
E TRANQUILIDADE  
O MELHOR DESTINO PARA SUAS FÉRIAS

Sair de férias significa ir ao encontro da sua liberdade, aproveitar com a família o merecido descanso. Curta o seu tempo de folga com segurança e tranquilidade tendo ao seu lado a empresa de monitoramento eletrônico que, há mais de 30 verões, deixa você tranquilo e protegido, onde você estiver.

INVIOLÁVEL  
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

[65] 3311.3311 • inviolavel.com